

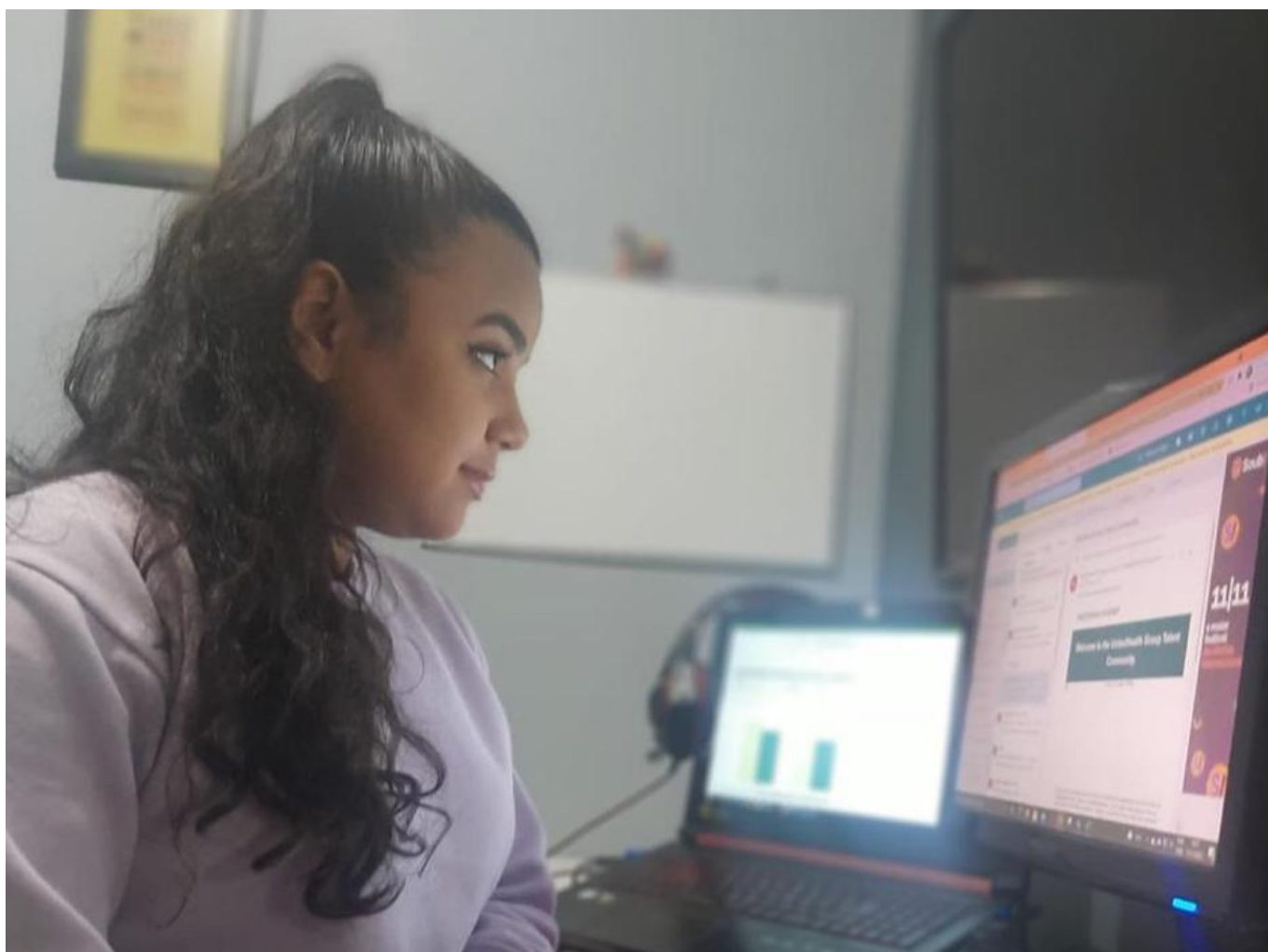
---

## **Sem condições de pagar os boletos, jovens das periferias desistem da faculdade**

“Foi um sonho entrar na faculdade, eu estava ansiosa e tinha uma rotina gostosa, mas a pandemia me pegou de jeito e decidi trancar”, conta Bianca Santos, 19, que não conseguiu continuar no curso de relações internacionais.

Moradora da Favela do Pullman, na [zona sul de São Paulo](#), ela trabalhava como jovem aprendiz numa construtora e fazia bicos de barista aos fins de semana para completar a renda e conseguir pagar as mensalidades da faculdade.

“Pagar o curso com o salário de jovem aprendiz era difícil, foi graças ao bico de barista que consegui acertar os primeiros meses. Mas com o fim do meu contrato na construtora, fiquei devendo quatro meses e desisti”, explica Bianca.



Bianca atualmente trabalha em casa e faz cursos preparatórios para voltar à graduação em 2022

Por causa dos boletos em atraso, ela era cobrada diariamente por mensagens de texto e ligações, o que aumentou a pressão para abandonar o curso.

“A cobrança era tão absurda que eu não aguentava mais, tive que pedir ajuda pro meu namorado, que me emprestou o cartão de crédito para parcelar as mensalidades atrasadas.”

A realidade de Bianca é a mesma de muitos outros jovens em São Paulo e no Brasil. Segundo a pesquisa [Juventudes e a Pandemia do Coronavírus](#), do Conjuve (Conselho Nacional da Juventude), houve aumento no número de jovens que não estão estudando: passou de 26%, em 2020, para 36%, em 2021.

O estudo foi feito com jovens de 15 a 29 anos de diferentes estados (sendo 39% deles do

---

sudeste). A maior parte dos entrevistados diz ter parado de estudar por motivos financeiros (21%) e dificuldades com o ensino remoto (14%).

<https://www.agenciamural.org.br/professores-criam-novas-formas-para-readaptacao-de-alunos-as-aulas-presenciais/>

De 2020 para 2021, aumentou também a parcela de jovens que pensou em parar de estudar. No ano passado, a estimativa era de 3 a cada 10 estudantes e agora é de 4 a cada 10 entre os matriculados.

Victor Hugo, 22, também teve de parar de estudar, por não conseguir pagar as mensalidades. Ele estudava jornalismo e quase completou o curso, mas teve que trancar quando chegou ao último semestre.

“Com a pandemia as coisas pioraram e ficou quase impossível arrumar um emprego, e os problemas só foram se acumulando: tive que cuidar da minha mãe, das contas e tarefas de casa, fora as dívidas com a faculdade.”

Filho único de mãe solo, Victor mora no [Jardim Ângela](#), na zona sul, com a mãe, a avó e outros primos e tias que também foram impactados pela crise e não poderiam ajudar a pagar a faculdade.

“Vivia de um bico aqui e outro ali, pagava o mínimo possível da faculdade e atrasei várias mensalidades, que custavam cerca de R\$ 900 cada”, desabafa.

A vontade de se formar motivou Victor a continuar o curso. O jovem conta que até enviou uma solicitação de reingresso à reitoria da faculdade, mas teve o pedido negado. "Eles só disseram: 'não há nada que podemos fazer, você precisa parcelar sua dívida para retornar e concluir o curso'", comenta.



Victor, à direita, com colegas da faculdade após a cobertura de um treino de futebol profissional

Em janeiro de 2022 ele pretende retomar o curso, se "conseguir um acordo com a faculdade pra pagar as mensalidades em atraso". "Porque eu amo esse curso [jornalismo] e falta muito pouco pra pegar o diploma", finaliza Victor.

Já Bianca, que trabalha atualmente como atendente de telemarketing, também pretende voltar à faculdade, mas vai mudar de carreira. "Quero voltar em 2022, mas agora vou estudar design."